



## NARRATIVAS DOS PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA DO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE: ESTRATÉGIAS E PERSPECTIVAS FRENTE À BNCC

Eixo 02 - Educação e Comunicação: fundamentos e teorias

Marília Silva DIAS<sup>1</sup>  
Diego Vieira LEITE<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo analisa, a partir da perspectiva da pesquisa narrativa, as percepções e práticas pedagógicas de professores de línguas estrangeiras do Instituto Federal de Sergipe (IFS) diante da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A investigação, de abordagem qualitativa, valoriza as histórias de vida profissional como recurso para compreender os significados atribuídos ao ensino integrado de línguas nos cursos técnicos de nível médio. Participaram do estudo 12 docentes de inglês e espanhol, cujas narrativas foram construídas a partir de entrevistas abertas conduzidas em dois eixos norteadores: trajetória formativa e profissional; e ensino de línguas no IFS e impactos da BNCC. A análise, fundamentada em autores como Bruner, Clandinin e Connelly, Riessman e García, revelou três eixos centrais: (a) impactos da BNCC nas práticas pedagógicas, evidenciando tensões entre currículo prescrito e realidades institucionais; (b) estratégias de adaptação e resistência, incluindo ações coletivas e interdisciplinares para manter a relevância das línguas no currículo; e (c) ressignificações identitárias, demonstrando como os docentes reposicionam seu papel diante de novas demandas políticas e pedagógicas. Os resultados indicam que, embora a BNCC proponha diretrizes amplas, sua implementação no ensino integrado demanda flexibilidade, sensibilidade cultural e engajamento político por parte dos professores. Trata-se de uma pesquisa ainda em andamento, cujas conclusões são parciais e provisórias, mas que já evidenciam a importância de considerar as vozes docentes como protagonistas na formulação e efetivação de políticas curriculares para o ensino de línguas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pesquisa narrativa; BNCC; Formação docente; Ensino de línguas; Instituto Federal

**ABSTRACT:** This article analyzes, from a narrative inquiry perspective, the perceptions and pedagogical practices of foreign language teachers at the Federal Institute of Sergipe (IFS) in light of the implementation of the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC). This qualitative study values professional life stories as a means to understand the meanings attributed to integrated language teaching in technical secondary education programs. The participants were 12 English and Spanish teachers whose narratives were constructed through open-ended interviews guided by two “southern” axes: formative and professional trajectories; and language teaching at IFS and the impacts of the BNCC. The analysis, grounded in authors such as Bruner, Clandinin and Connelly,



Riessman, and García, revealed three main themes: (a) the impacts of the BNCC on pedagogical practices, highlighting tensions between the prescribed curriculum and institutional realities; **(b)** adaptation and resistance strategies, including collective and interdisciplinary actions to maintain the relevance of languages in the curriculum; and (c) identity reconfigurations, showing how teachers reposition their roles in the face of new political and pedagogical demands. Findings indicate that, although the BNCC proposes broad guidelines, its implementation in integrated education requires flexibility, cultural sensitivity, and political engagement from teachers. This is an ongoing study, and conclusions are partial and provisional, but they already underscore the importance of considering teachers' voices as central in the formulation and implementation of curricular policies for language teaching.

**KEYWORDS:** Narrative inquiry; BNCC; Teacher education; Language teaching; Federal Institute.

---

<sup>1</sup>Universidade Federal de Sergipe; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe; Mestra em Letras (UFS); Doutoranda em Letras (UFS); email: mariliasdias@hotmail.com

<sup>2</sup>Instituto Federal de Sergipe; Especialista em Administração; email: diego.leite@ifs.edu.br



## 1 Introdução

Narrar é atribuir sentidos à experiência vivida, processo que envolve memória, linguagem e identidade (LARROSA, 2002). No campo educacional, a narrativa constitui um recurso potente para compreender como professores constroem e ressignificam suas práticas diante de transformações sociais, políticas e curriculares. Como lembra Bakhtin (2000), a palavra é sempre dialógica, carregada de vozes que se entrecruzam e se transformam mutuamente, sendo, portanto, espaço de criação e resistência.

No contexto brasileiro, a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, redefiniu as diretrizes do ensino de línguas na educação básica, prevendo a obrigatoriedade apenas da língua inglesa e deixando as demais línguas estrangeiras, como o espanhol, em caráter optativo. Embora a BNCC proponha competências relacionadas à comunicação intercultural, ao letramento crítico e à participação cidadã (BRASIL, 2018), sua aplicação em contextos educacionais específicos, como os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), apresenta desafios adicionais.

Os IFs têm uma configuração única: integram a formação geral e técnica, atendendo a um público heterogêneo em cursos de Ensino Médio Técnico Integrado. Essa modalidade demanda que o ensino de línguas dialogue tanto com a formação cidadã quanto com a formação profissional, criando tensões entre o currículo prescrito e as realidades institucionais. Ao mesmo tempo, o professor atua em um espaço permeado por políticas educacionais, disputas ideológicas e expectativas sociais, o que exige dele flexibilidade metodológica, sensibilidade cultural e constante atualização.

A partir dessa perspectiva, compreender como os professores de línguas estrangeiras do Instituto Federal de Sergipe (IFS) interpretam e aplicam a BNCC é mais do que um exercício descritivo: trata-se de reconhecer que cada docente é sujeito histórico, cuja prática é atravessada por vivências, saberes e posicionamentos políticos. A narrativa, nesse cenário, não é apenas técnica de pesquisa, mas postura epistemológica que valoriza o conhecimento experiencial, permitindo que as vozes docentes sejam ouvidas como protagonistas na construção do saber (CLANDININ; CONNELLY, 2000; RIESMANN, 2008).

Além disso, a pesquisa narrativa favorece o que Flores et al. (2022) denominam “ressonância”: a capacidade de uma história individual mobilizar reflexões coletivas e provocar transformações. Ao trazer à tona experiências singulares, é possível iluminar as brechas entre o



prescrito e o vivido, revelando as estratégias, resistências e negociações que constituem o trabalho docente.

Assim, este estudo parte de um duplo compromisso: compreender as práticas pedagógicas e as percepções dos professores de inglês e espanhol do IFS sobre a implementação da BNCC, e, ao mesmo tempo, valorizar suas trajetórias e identidades como elementos centrais dessa análise. Ao privilegiar as narrativas docentes, buscamos evidenciar que as políticas curriculares só adquirem sentido pleno quando dialogam com aqueles que as vivenciam no cotidiano da sala de aula.

## 2 Referencial Teórico

### 2.1 A narrativa como abordagem epistemológica e metodológica

A narrativa, segundo Bruner (1997), é uma das formas fundamentais de organização da experiência humana. Por meio dela, sujeitos atribuem sentido aos acontecimentos, articulando passado, presente e futuro em uma trama que integra dimensões cognitivas, emocionais e sociais. Larrosa (2002) destaca que narrar não é simplesmente relatar fatos, mas ressignificá-los a partir de um ponto de vista situado, evidenciando a relação entre linguagem e identidade.

No campo da pesquisa, a narrativa se estabelece como alternativa às abordagens positivistas, valorizando a subjetividade e o conhecimento situado (RIESMANN, 2008; CLANDININ; CONNELLY, 2000). Essa perspectiva entende os participantes não como “fontes de dados”, mas como coautores da investigação, cujas histórias são construídas no diálogo com o pesquisador. Tal compreensão se aproxima da noção bakhtiniana de dialogismo, na qual cada enunciado é resultado da interação entre múltiplas vozes (BAKHTIN, 2000).

Além disso, a pesquisa narrativa favorece o que Flores et al. (2022) chamam de “ressonância”: a possibilidade de que uma história individual mobilize reflexões coletivas e inspire transformações sociais e educacionais. Ao investigar práticas docentes, essa abordagem permite captar nuances que instrumentos quantitativos dificilmente revelariam, como sentimentos, dilemas e estratégias subjetivas de resistência ou adaptação.

### 2.2 Identidade docente: construção, negociação e ressignificação



A identidade docente não é um estado fixo, mas um processo contínuo de construção e reconstrução ao longo da carreira (NÓVOA, 1992; GARCÍA, 2009). Ela é influenciada por experiências formativas, trajetórias pessoais, políticas institucionais e contextos sociais. Beijgaard, Meijer e Verloop (2004) defendem que a identidade profissional docente resulta de um equilíbrio dinâmico entre conhecimentos, crenças, valores e emoções, em constante diálogo com as demandas da prática.

No caso dos professores de línguas estrangeiras, a identidade docente envolve ainda a negociação entre culturas e códigos linguísticos distintos (KRAMSCH, 1998), sendo atravessada por questões de interculturalidade, letramento crítico e posicionamento político frente a políticas linguísticas. A implementação de políticas educacionais como a BNCC pode, portanto, atuar como catalisador de ressignificações identitárias, ao exigir novos alinhamentos entre prática, currículo e objetivos formativos.

### **2.3 BNCC, ensino de línguas e políticas curriculares**

A BNCC (BRASIL, 2018) estabelece competências e habilidades que devem ser desenvolvidas ao longo da educação básica, pautadas pela integração entre conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. No caso das línguas estrangeiras, a ênfase recai sobre o inglês, cuja obrigatoriedade contrasta com o caráter optativo de outras línguas, como o espanhol. Essa escolha reflete orientações políticas e econômicas, mas também impõe desafios à diversidade linguística e cultural no currículo (ROCHA, 2019).

O documento propõe que o ensino de inglês vá além da gramática, contemplando práticas de letramento crítico e comunicação intercultural, de modo a preparar o estudante para a cidadania global. Contudo, conforme apontam estudos de Leffa (2016) e Paiva (2020), a padronização de competências pode engessar práticas e reduzir a autonomia docente, especialmente em contextos que exigem adaptações curriculares significativas.

### **2.4 O contexto dos Institutos Federais e o ensino integrado**

Criados pela Lei nº 11.892/2008, os Institutos Federais são instituições pluricurriculares e multicampi, voltadas à oferta de educação profissional, científica e tecnológica em diferentes



modalidades. Sua característica mais marcante é a integração entre formação geral e técnica, especialmente nos cursos de Ensino Médio Técnico Integrado. Essa proposta busca superar a histórica dicotomia entre educação propedêutica e profissionalizante, promovendo uma formação integral (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2012).

No IFS, o ensino de línguas estrangeiras é ofertado tanto de forma obrigatória quanto optativa, dependendo do curso e do projeto pedagógico. Nesse contexto, o professor de línguas atua em um espaço de interseção entre saberes gerais e específicos, sendo desafiado a articular objetivos linguísticos, competências profissionais e demandas locais.

A articulação entre a BNCC e o ensino integrado exige, portanto, uma prática docente que vá além do cumprimento formal de habilidades prescritas. É necessário dialogar com a realidade sociocultural dos estudantes, adaptar metodologias e, muitas vezes, tensionar as orientações normativas para garantir uma aprendizagem significativa. É nesse ponto que a narrativa, enquanto método e postura, oferece ao professor um espaço para refletir criticamente sobre sua prática e construir alternativas pedagógicas alinhadas às necessidades reais do seu contexto.

## 3 Metodologia

### 3.1 Abordagem

Optou-se por uma abordagem qualitativa, por compreender que a investigação de experiências docentes demanda atenção às dimensões subjetivas, sociais e históricas que permeiam a prática pedagógica. Segundo Denzin e Lincoln (2018), a pesquisa qualitativa permite compreender fenômenos a partir do ponto de vista dos sujeitos, favorecendo a interpretação dos significados atribuídos às suas vivências. Neste estudo, adotou-se a pesquisa narrativa como perspectiva central, pois ela privilegia as histórias de vida profissional como via de acesso ao entendimento das práticas e identidades docentes (CLANDININ; CONNELLY, 2000; RIESSMAN, 2008).

Essa abordagem possibilita captar as interações entre experiência, memória e contexto, reconhecendo que as narrativas não são meros relatos lineares, mas construções sociais situadas, influenciadas por discursos, valores e políticas educacionais vigentes.





### 3.2 Participantes

O estudo contou com a participação de 12 professores distribuídos entre professores de Língua Inglesa e de língua Língua Espanhola, todos atuantes nos cursos técnicos integrados do Instituto Federal de Sergipe (IFS).

A seleção dos participantes ocorreu de forma intencional, considerando critérios como: experiência mínima de dois anos no IFS, atuação direta no ensino de línguas estrangeiras e disponibilidade para participar das entrevistas.

Com o objetivo de preservar a identidade dos docentes e garantir o sigilo ético, foram utilizados pseudônimos (Prof. A, Prof. B etc.). A diversidade de perfis (no que diz respeito à formação acadêmica, tempo de carreira e contexto de atuação), buscou ampliar a compreensão do fenômeno investigado, contemplando diferentes trajetórias formativas e experiências profissionais.

### 3.3 Procedimentos

As entrevistas seguiram as fases da entrevista narrativa propostas por Schütze (1992), que prioriza a escuta atenta e a liberdade de expressão do participante, permitindo que as histórias se desenvolvam de forma espontânea. Inicialmente, realizou-se um contato prévio com os professores, via e-mail institucional, explicando os objetivos da pesquisa e obtendo o consentimento livre e esclarecido. As entrevistas ocorreram virtualmente pela plataforma Microsoft Teams, garantindo flexibilidade e segurança sanitária, e tiveram duração média de 60 a 90 minutos. Todas foram gravadas, com autorização prévia, e transcritas integralmente para posterior análise.

A construção das falas foi orientada por dois eixos norteadores (inspirados na perspectiva da Linguística Aplicada Suleada, de Moita Lopes, 2006), que serviram como pontos de ancoragem para a narrativa:

1. **Trajetória formativa e profissional:** contemplando memórias escolares, experiências acadêmicas, inserção no magistério e processos de desenvolvimento docente;
2. **Ensino de línguas no IFS e impactos da BNCC:** explorando percepções sobre mudanças curriculares, desafios e oportunidades no ensino de línguas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

Ainda que houvesse esses eixos norteadores, evitou-se a condução rígida das perguntas, de



forma a preservar a fluidez narrativa e possibilitar que temas emergentes fossem explorados durante a conversa.

### 3.4 Análise

A análise dos dados seguiu uma perspectiva interpretativa, fundamentada na análise de narrativas (RIESSMAN, 2008; POLKINGHORNE, 1995), buscando compreender não apenas o conteúdo das histórias, mas também sua estrutura, linguagem e contexto. O processo ocorreu em quatro etapas:

1. Leitura flutuante das transcrições, para imersão no material e identificação de padrões iniciais;
2. Codificação temática, articulando elementos recorrentes, metáforas e expressões-chave;
3. Agrupamento em categorias que dialogassem com o referencial teórico, especialmente nas dimensões de formação docente, identidade profissional e políticas educacionais;
4. Interpretação narrativa, destacando a ressonância entre as experiências narradas e o contexto histórico, social e institucional do IFS.

Esse processo respeitou a compreensão de que as narrativas são co-construídas entre pesquisador e participante (BRUNER, 1997), de modo que a análise foi conduzida com reflexividade, reconhecendo as influências do próprio pesquisador na produção e interpretação dos dados.

## 4 Resultados e Discussões

A análise das narrativas dos 12 professores de línguas estrangeiras do Instituto Federal de Sergipe revelou três grandes eixos temáticos: (a) impactos da BNCC nas práticas pedagógicas; (b) estratégias de adaptação e resistência; e (c) ressignificações identitárias no contexto do ensino integrado. Esses eixos dialogam diretamente com os referenciais teóricos apresentados e com a realidade institucional dos IFs.

A BNCC foi percebida pelos docentes como um documento normativo que, embora





proponha a valorização da diversidade cultural e do letramento crítico, impõe um modelo de ensino altamente prescritivo. Professores destacaram que a lista extensa de competências e habilidades pode limitar a autonomia para adequar o currículo às especificidades do contexto e dos estudantes:

A imposição de uma longa lista de objetivos de aprendizagem pode engessar o ensino e reduzir a capacidade dos professores de adaptar o conteúdo às necessidades específicas dos alunos. (Prof. A)

No caso do espanhol, o impacto foi ainda mais evidente devido à retirada da obrigatoriedade da disciplina. Isso provocou uma diminuição do interesse dos estudantes, que priorizam o inglês por seu caráter obrigatório e sua relevância em exames como o ENEM:

Os alunos não têm mostrado interesse, optando por estudar com mais dedicação o inglês [...] isso me fez refletir muito sobre como tornar as aulas de espanhol mais atrativas (Prof. D)

Essa percepção dialoga com Rocha (2019), que aponta que a BNCC, ao hierarquizar as línguas estrangeiras, reflete não apenas uma escolha pedagógica, mas também políticas linguísticas que privilegiam determinadas culturas e mercados.

Além disso, apesar das dificuldades, os professores relataram a adoção de estratégias para manter a relevância do ensino de línguas no IFS. Entre elas, destacam-se:

**Integração curricular:** desenvolvimento de projetos interdisciplinares que relacionam a língua estrangeira a conteúdos técnicos dos cursos.

**Aproximação cultural:** uso de temas ligados à realidade sociocultural dos estudantes para aumentar o engajamento.

**Atuação política:** participação em comissões de reformulação de PPCs e mobilizações para defender a presença do espanhol na matriz curricular.

Como enfatizou um dos participantes:

Seguimos participando das comissões, discutindo formas de manter o espanhol vivo nos currículos [...] a luta continua! (Prof. B)

Essas ações revelam que os docentes não apenas se adaptam, mas também buscam resistir e transformar a realidade institucional, alinhando-se ao que Freire (1996) denomina como prática docente crítica e emancipatória.



Outro fator a ser considerado é que a implementação da BNCC provocou movimentos de reflexão e reposicionamento na identidade profissional dos docentes. Alguns professores relataram que a necessidade de cumprir diretrizes específicas levou-os a repensar metodologias, diversificar recursos e aprofundar seu conhecimento teórico-metodológico. Outros destacaram que o contexto de ensino integrado demanda um papel ampliado, no qual a língua estrangeira não é apenas conteúdo, mas ferramenta para o desenvolvimento de competências profissionais e cidadãs. A fala de um dos professores ilustra esse processo:

Hoje, entendo que ensinar espanhol ou inglês aqui no IFS não é só ensinar gramática ou vocabulário [...] é preparar o aluno para interagir no mundo, para compreender outras culturas e para se ver como sujeito nesse diálogo (Prof. F).

Essa visão dialoga com Kramsch (1998), que defende que o professor de línguas é também um mediador intercultural, e com Beijaard, Meijer e Verloop (2004), que entendem a identidade docente como processo dinâmico em constante reconstrução.

As narrativas mostraram que existe uma distância entre o currículo prescrito pela BNCC e as práticas efetivas no IFS. Essa lacuna é ocupada por adaptações criativas, negociações com a coordenação e diálogo com os estudantes. Ao narrar suas experiências, os professores não apenas descrevem situações, mas elaboram estratégias e projetam possibilidades, evidenciando que o ato de narrar também é formativo (CLANDININ; CONNELLY, 2000).

A pesquisa narrativa, nesse sentido, permitiu que os docentes refletissem sobre suas trajetórias, identificassem padrões e reconhecessem a importância do seu papel na construção de um ensino de línguas mais significativo. Como sintetizou um participante:

Falar sobre minha trajetória me fez perceber que, mesmo diante de tantas mudanças e políticas, ainda consigo encontrar sentido e propósito no que faço. (Prof. H).

## Considerações Finais

Os resultados parciais desta investigação indicam que a implementação da BNCC no Instituto Federal de Sergipe provoca impactos significativos na prática docente, especialmente no ensino de línguas estrangeiras. As narrativas analisadas revelam que os professores vivenciam



tensões entre o prescrito e o vivido, lidando com desafios que vão desde a adaptação curricular até a motivação dos estudantes, passando pela defesa de espaços institucionais para línguas que perderam seu caráter obrigatório, como o espanhol.

Ao mesmo tempo, emergem estratégias de resistência e adaptação que demonstram o protagonismo docente: reformulação de projetos pedagógicos de curso, integração de conteúdos linguísticos e técnicos, ampliação de repertórios metodológicos e ações coletivas para manter viva a relevância do ensino de línguas no contexto do IFS. Essas iniciativas, mais do que respostas pontuais, configuram-se como práticas de construção identitária e de afirmação profissional, alinhadas a uma visão crítica e transformadora da educação.

No entanto, é fundamental reconhecer que esta pesquisa encontra-se em andamento. A análise aqui apresentada corresponde a um recorte preliminar, baseado nas primeiras entrevistas e interpretações, e não esgota a complexidade do tema. As narrativas docentes continuam a ser coletadas e analisadas, o que certamente trará novos elementos para compreensão mais aprofundada das relações entre BNCC, ensino de línguas e identidade docente no contexto do ensino técnico integrado.

Essa natureza processual implica que as conclusões, até o momento, são provisórias e abertas à revisão. A continuidade da pesquisa permitirá não apenas refinar interpretações, mas também dialogar com um conjunto mais amplo de dados, incorporando outras perspectivas e contextos institucionais. Assim, mais do que oferecer respostas definitivas, este trabalho busca abrir caminhos para reflexões críticas e para a construção de políticas e práticas pedagógicas que reconheçam a centralidade das vozes docentes na efetivação de qualquer proposta curricular.

Por fim, reafirma-se que a pesquisa narrativa, ao privilegiar as histórias de vida e de profissão dos professores, não é apenas uma metodologia de coleta e análise de dados, mas também um espaço formativo e político. Ao narrar e refletir sobre suas trajetórias, os docentes contribuem para a construção de um conhecimento situado, capaz de dialogar com as demandas reais da educação e de inspirar transformações na prática e nas políticas educacionais.



## Referências

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BEIJAARD, Douwe; MEIJER, Paulien C.; VERLOOP, Nico. **Reconsidering research on teachers' professional identity**. *Teaching and Teacher Education*, v. 20, n. 2, p. 107–128, 2004.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 13 ago. 2025.
- BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 30 dez. 2008.
- BRUNER, Jerome. **Atos de significação**. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Narrative inquiry: experience and story in qualitative research**. San Francisco: Jossey-Bass, 2000.
- FLORES, Maria Luisa; MÁRQUEZ-GARCÍA, Marta; LEITE-MÉNDEZ, Ana M.; CORTÉS-GONZÁLES, Pedro. Pesquisa narrativa: contextos e experiências. In: GARCÍA, Beatriz; ARCOS, Miguel; MEGÍAS, Maria (org.). **Narrativas e pesquisa narrativa na educação**. Curitiba: CRV, 2022. p. 55-74.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **A politécnica e o ensino médio integrado**. São Paulo: Cortez, 2012.
- GARCÍA, Marcelo. **Identidade profissional em redes colaborativas: comunidades de prática para professores de línguas**. São Paulo: Cortez, 2009.
- KRAMSCH, Claire. **Language and culture**. Oxford: Oxford University Press, 1998.
- LEFFA, Vilson J. O ensino de línguas estrangeiras no Brasil: de onde viemos e para onde vamos. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 9-34, 2016.
- LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- PAIVA, Vera Menezes de Oliveira e. Ensino de línguas estrangeiras: desafios e possibilidades. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 20, n. 3, p. 391-416, 2020.
- RIESMANN, Catherine Kohler. **Narrative methods for the human sciences**. Thousand Oaks:



**SIMEDUC**

12º Simpósio Internacional de Educação e Comunicação  
3º Fórum Permanente Paulo Freire

22 a 24 de outubro de 2025

ISSN: 2179-4901

Sage Publications, 2008.

ROCHA, Cláudia Hilsdorf. Políticas linguísticas e o lugar das línguas estrangeiras na BNCC. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 18, n. 35, p. 125-145, 2019.